



Confiança do empresariado baiano sustenta trajetória ascendente em novembro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em novembro, um quadro de maior confiança comparativamente ao observado no mês anterior. A trajetória de recuperação iniciada em junho se manteve, confirmando o sexto avanço após quatro recuos mensais consecutivos.

Numa escala que pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, o ICEB marcou -153 pontos no mês, distanciando-se mais uma vez do menor estágio da série histórica, assentado em maio. O indicador abaixo de zero, no entanto, significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela nona vez consecutiva (Gráfico 1). A confiança se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* em novembro.

O resultado deste mês apontou uma melhora de 31 pontos em relação ao que foi observado em outubro (-184 pontos) e uma piora de 150 pontos num comparativo com o de um ano antes (-3 pontos), refletindo um novo abrandamento da incerteza. De janeiro a novembro, a confiança acumula uma queda de 222 pontos. Em relação à sua média histórica, de -211 pontos, o indicador se encontra 58 pontos acima – segundo registro seguido superior à média.

ICEB

-153

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO NOVEMBRO 2020

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-nov. 2020



Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

A alta na confiança de outubro a novembro não aconteceu de forma generalizada, pois um dos quatro grupamentos apresentou declínio. Em um ano, por outro lado, todos recuaram (Tabela 1). No mês, três setores ainda permaneceram com pontuação abaixo de zero. A Agropecuária foi a única atividade com indicador positivo.

Ao fim, a Agropecuária assinalou 136 pontos; a Indústria, -9 pontos; Serviços, -264 pontos; e o Comércio, -88 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 23º mês seguido, o de Serviços expôs o menor nível de confiança pela terceira vez consecutiva. De um mês ao outro, a Agropecuária continuou na zona de *Otimismo Moderado*, a Indústria se manteve na de *Pessimismo Moderado*, a atividade de Serviços permaneceu na região de *Pessimismo* e o Comércio seguiu na de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por atividade - Nov. 2019/Out. 2020/Nov. 2020

| Setores | Mês | | | Variação | | Zona de confiança atual |
|--------------|-----------|-------------|-------------|---------------------------|--------------|----------------------------|
| | Nov. 2019 | Out. 2020 | Nov. 2020 | Mesmo mês do ano anterior | Mês anterior | |
| Agropecuária | 302 | 122 | 136 | -166 | 14 | Otimismo Moderado |
| Indústria | 104 | -94 | -9 | -113 | 85 | Pessimismo Moderado |
| Serviços | -117 | -253 | -264 | -147 | -11 | Pessimismo |
| Comércio | 94 | -217 | -88 | -182 | 129 | Pessimismo Moderado |
| ICEB | -3 | -184 | -153 | -150 | 31 | Pessimismo Moderado |

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

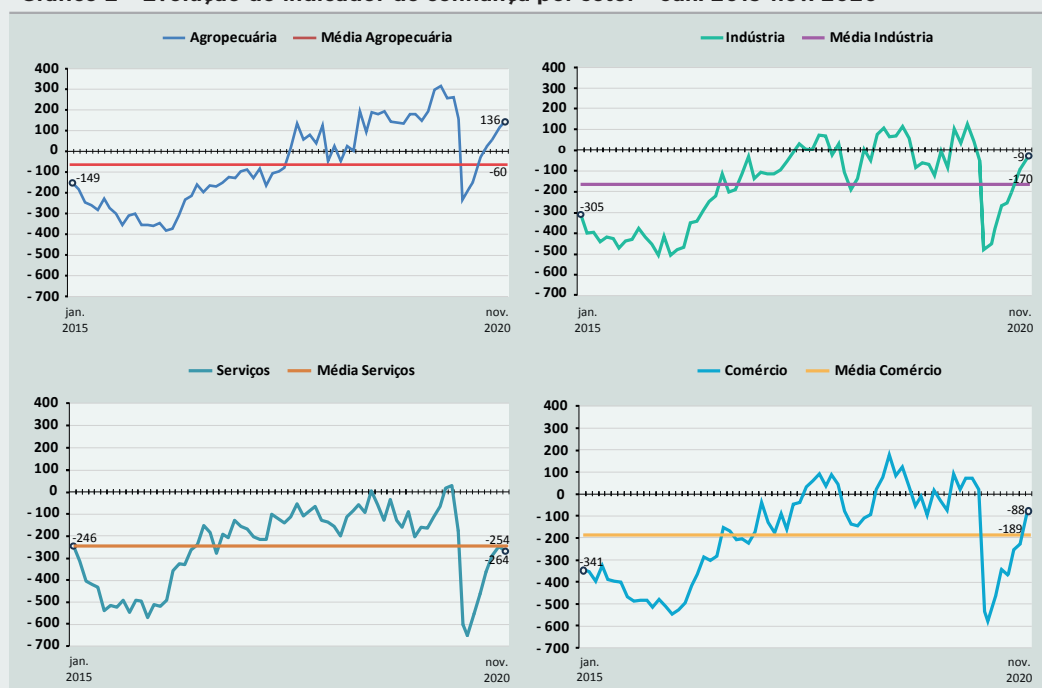
Após dois retrocessos mensais seguidos da confiança, o setor agropecuário encarreirou sete avanços – situando-se acima de zero pelo quarto mês em sequência. De outubro a novembro, a elevação de 14 pontos representou a menor alta mensal entre os setores com ganho de confiança. Em um ano, houve queda de 166 pontos – a segunda mais intensa entre as atividades. Em relação à sua média, localizou-se 196 pontos além (Gráfico 2).

O setor fabril apresentou o sétimo progresso mensal ininterrupto. A alta de 85 pontos no último levantamento foi a segunda maior entre os setores. O indicador correspondente, entretanto, mostrou-se negativo pela nona vez consecutiva – isso após se manter acima de zero por quatro meses, de novembro a fevereiro. A Indústria se destacou também pela menor queda anual, de 113 pontos. No confronto com sua média, a confiança se situou 161 pontos acima.

Com um recuo de 11 pontos no intervalo mais recente, único entre os setores, a atividade de Serviços exibiu a primeira queda mensal após cinco altas seguidas. O indicador se encontra abaixo de zero desde março. Em comparação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu um tombo de 147 pontos. A confiança se posicionou sob a média histórica em 10 pontos apenas – aliás, única atividade com indicador abaixo da respectiva média.

O Comércio exibiu um progresso mensal de 129 pontos, o terceiro seguido. Trata-se da maior alta mensal entre os setores. O indicador, porém, mostrou-se negativo pela oitava vez em sequência. Por outro lado, a atividade revelou o maior tombo anual, um recuo de 182 pontos. A confiança, por sua vez, situou-se 101 pontos sobre a média em novembro.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-nov. 2020



Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE NOVEMBRO 2020



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em novembro, novamente, a expectativa associada ao contexto setorial (ICEB-Set) se situou em melhor situação do que a relativa ao quadro econômico (ICEB-Eco).

O ICEB-Eco registrou, em novembro, -239 pontos, reingressando, assim, na zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 17 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (-256 pontos), mas uma piora de 264 pontos frente ao de um ano antes (25 pontos). De outubro a novembro, dois setores avançaram: Indústria e Comércio. Em um ano, ocorreu queda em todas as atividades.

Tabela 2 – Indicador de confiança do contexto econômico – Nov. 2019/Out. 2020/Nov. 2020

| Setores | Mês | | | Variação | | Zona de confiança atual |
|-----------------|-----------|-------------|-------------|---------------------------|--------------|----------------------------|
| | Nov. 2019 | Out. 2020 | Nov. 2020 | Mesmo mês do ano anterior | Mês anterior | |
| Agropecuária | 208 | -63 | -78 | -286 | -15 | Pessimismo Moderado |
| Indústria | 125 | -300 | -170 | -295 | 130 | Pessimismo Moderado |
| Serviços | -39 | -271 | -294 | -255 | -23 | Pessimismo |
| Comércio | -11 | -219 | -214 | -203 | 5 | Pessimismo Moderado |
| ICEB-Eco | 25 | -256 | -239 | -264 | 17 | Pessimismo Moderado |

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

O ICEB-Set marcou -109 pontos no mês mais recente, uma alteração de 38 pontos positivos frente ao registro de outubro (-147 pontos) e de 89 pontos negativos quanto ao de novembro de 2019 (-20 pontos), permanecendo, dessa maneira, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De outubro a novembro, três setores mostraram avanço: Agropecuária, Indústria e Comércio. Em um ano, por sua vez, não houve avanço em qualquer das atividades.

Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Nov. 2019/Out. 2020/Nov. 2020

| Setores | Mês | | | Variação | | Zona de confiança atual |
|-----------------|------------|-------------|-------------|---------------------------|--------------|----------------------------|
| | Nov. 2019 | Out. 2020 | Nov. 2020 | Mesmo mês do ano anterior | Mês anterior | |
| Agropecuária | 349 | 214 | 243 | -106 | 29 | Otimismo Moderado |
| Indústria | 94 | 8 | 71 | -23 | 63 | Otimismo Moderado |
| Serviços | -162 | -242 | -246 | -84 | -4 | Pessimismo Moderado |
| Comércio | 147 | -216 | -25 | -172 | 191 | Pessimismo Moderado |
| ICEB-Set | -20 | -147 | -109 | -89 | 38 | Pessimismo Moderado |

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

Pelo indicador geral, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em novembro. Houve, no caso, três ocorrências positivas (Tabela 4). Enquanto PIB estadual (-465 pontos), crédito (-432 pontos) e PIB nacional (-340 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas, os itens capacidade produtiva (102 pontos), vendas (61 pontos) e exportação (46 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação.

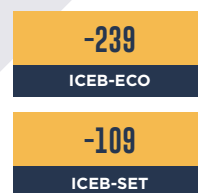


Tabela 4 – Indicadores de confiança do empresariado baiano por variável – Nov. 2020

| Contexto | Variável | Setores | | | | Indicador geral |
|----------------------|----------------------|--------------|-----------|----------|----------|-----------------|
| | | Agropecuária | Indústria | Serviços | Comércio | |
| Variáveis econômicas | Inflação | 125 | 0 | -147 | -214 | -101 |
| | Juros | -31 | 0 | -88 | 0 | -53 |
| | PIB nacional | -156 | -286 | -412 | -214 | -340 |
| | PIB estadual | -250 | -393 | -529 | -429 | -465 |
| Variáveis setoriais | Vendas | 250 | 286 | -59 | 71 | 61 |
| | Crédito | -63 | -321 | -618 | 0 | -432 |
| | Câmbio | 375 | 0 | -313 | -200 | -175 |
| | Capacidade produtiva | 344 | 286 | -29 | 214 | 102 |
| | Situação financeira | 344 | 179 | -206 | 0 | -50 |
| | Emprego | 156 | 143 | -235 | -214 | -115 |
| | Exportação | 409 | 71 | - | 0 | 46 |
| | Abertura de unidades | 125 | -71 | -265 | -71 | -167 |

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

Nota: "-" Ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se, principalmente, que, em novembro: i) 44,4% dos representantes patronais afirmaram que os preços vão tender para a estabilidade nos próximos 12 meses; ii) 77,8% apontaram que ocorrerá uma variação entre 2,0 e -2,0 pontos percentuais nos juros; iii) 40,7% preveem um crescimento entre 1,0% e 2,9% do PIB nacional; iv) para 40,7%, se verificará uma variação entre -1,0% e 0,9% do PIB estadual; v) 48,1% acreditam que haverá aumentos razoáveis nas vendas; vi) 46,3% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 44,1%, o câmbio estará favorável no próximo mês; viii) para 46,3%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos 12 meses se mostrará um pouco maior; ix) para 44,4%, a situação financeira apresentará uma pequena melhora comparada com a atual dentro de um ano; x) 61,1% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 50,0% esperam um modesto aumento futuro das exportações; e xii) sobre abertura e fechamento de unidades, 57,4% indicaram que o quadro não se alterará em um ano. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice localizado na página seguinte.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Rui Costa

**Secretaria
do Planejamento**
Walter Pinheiro

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
Jorgete Costa

Diretoria de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito
Santo

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Guillermo Etkin

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Biblioteca e Documentação
/Normalização**
Eliana Gomes

**Coordenação de Produção
Editorial/Editoria-Geral**
Elisabete Barretto

**Editoria de Arte
e de Estilo**
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Revisão de Linguagem
Elvira Mejia

Editoração
Adir Filho

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Nov. 2020

| Variável / Item | Resposta | Distribuição percentual |
|----------------------|--|-------------------------|
| Inflação | Preços plenamente estáveis (inflação próxima a zero) | 3,7% |
| | Preços tendendo para a estabilidade | 44,4% |
| | Preços se afastando da estabilidade | 44,4% |
| | Preços extremamente instáveis | 7,4% |
| Juros | Diminuirá mais de 4,0 p.p. | 0,0% |
| | Diminuirá entre 2,1 e 4,0 p.p. | 7,4% |
| | Variará entre 2,0 e -2,0 p.p. | 77,8% |
| | Aumentará entre 2,1 e 4,0 p.p. | 14,8% |
| | Aumentará mais de 4,0 p.p. | 0,0% |
| PIB nacional | Crescerá 5,0% ou mais | 1,9% |
| | Crescerá entre 3,0% e 4,9% | 7,4% |
| | Crescerá entre 1,0% e 2,9% | 40,7% |
| | Variará entre -1,0% e 0,9% | 33,3% |
| | Diminuirá 1,0% ou mais | 16,7% |
| PIB estadual | Crescerá 5,0% ou mais | 0,0% |
| | Crescerá entre 3,0% e 4,9% | 1,9% |
| | Crescerá entre 1,0% e 2,9% | 37,0% |
| | Variará entre -1,0% e 0,9% | 40,7% |
| | Diminuirá 1,0% ou mais | 20,4% |
| Vendas | Aumentarão muito | 3,7% |
| | Aumentarão razoavelmente | 48,1% |
| | Não se alterarão | 25,9% |
| | Diminuirão razoavelmente | 16,7% |
| | Diminuirão muito | 5,6% |
| Crédito | Muito atrativo | 0,0% |
| | Atrativo | 31,5% |
| | Pouco atrativo | 46,3% |
| | Nada atrativo | 22,2% |
| Câmbio | Muito favorável | 2,9% |
| | Favorável | 44,1% |
| | Indiferente (ou não influencia as empresas do setor) | 17,6% |
| | Desfavorável | 26,5% |
| | Muito desfavorável | 8,8% |
| Capacidade produtiva | Consideravelmente maior | 7,4% |
| | Pouco maior | 46,3% |
| | A mesma | 29,6% |
| | Pouco menor | 11,1% |
| | Consideravelmente menor | 5,6% |
| Situação financeira | Consideravelmente melhor | 1,9% |
| | Pouco melhor | 44,4% |
| | A mesma | 27,8% |
| | Pouco pior | 20,4% |
| | Consideravelmente pior | 5,6% |
| Emprego | Contratar mais de 10,0% do contingente atual | 0,0% |
| | Contratar menos de 10,0% do contingente atual | 20,4% |
| | Manter o contingente atual de empregados | 61,1% |
| | Demitir menos de 10,0% do contingente atual | 13,0% |
| | Demitir mais de 10,0% do contingente atual | 5,6% |
| Exportação | Aumento substancial | 4,2% |
| | Aumento moderado | 50,0% |
| | Estabilidade | 33,3% |
| | Diminuição moderada | 12,5% |
| | Diminuição substancial | 0,0% |
| Abertura de unidades | Haverá abertura líquida de muitas unidades | 1,9% |
| | Haverá abertura líquida de algumas unidades | 13,0% |
| | O quadro não irá se alterar | 57,4% |
| | Haverá fechamento líquido de algumas unidades | 24,1% |
| | Haverá fechamento líquido de muitas unidades | 3,7% |

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.